

RIBEIRAS DO PORTO, DOS CONCEITOS À PRÁTICA

Joaquim Poças Martins*

* Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e Águas do Porto, E.M.

As linhas de água localizadas em zonas urbanas encontram-se sujeitas a pressões elevadas, relacionadas com dois factores fundamentais: a necessidade de espaço para o desenvolvimento urbano e a sua utilização como veículo de águas residuais e de outros resíduos domésticos. Ao longo das últimas décadas, a preservação da qualidade ecológica das ribeiras tem sido desvalorizada no modelo de desenvolvimento das nossas cidades, verificando-se uma progressiva degradação da qualidade das suas águas e zonas ripárias. A má qualidade ambiental das ribeiras resulta, por sua vez, numa posição de rejeição por parte das populações, o que tende a agravar a situação de degradação, conduzindo em muitos casos à situação extrema de entubamento (Figura 1).



Figura 1 – Exemplo do estado de actual de degradação da Ribeiras do Porto.

O desafio **“Porto, uma Cidade Sensível à Água”** lançado pela Câmara Municipal do Porto e a empresa Águas do Porto, E.M, envolve planos de despoluição das Ribeiras do Porto, do Estuário do Rio Douro e da Orla Costeira. Este projecto tem como objectivo despoluir, desentubar e requalificar as ribeiras do município, permitindo assegurar a qualidade balnear do Rio Douro e das praias da cidade. Desde finais de 2006, a empresa tem desenvolvido esforços no sentido de eliminar os principais focos de poluição das ribeiras da cidade e sensibilizar a população para a importância de estar correctamente ligada à rede pública de saneamento, eliminando deste modo as fossas sépticas e ligações ilícitas aos aquedutos de águas pluviais. O projecto de reabilitação das ribeiras do Porto pretende atingir um compromisso entre o carácter fortemente urbano da cidade e os seus recursos naturais, devolvendo às linhas de água, sempre que possível, o espaço de existência que era seu por direito nomeadamente a nível ecológico e cultural.

Os troços a desentubar e requalificar irão ganhar expressividade no espaço através da construção de percursos temáticos que darão continuidade à linha de água e que ligarão também locais de interesse cultural na sua proximidade e áreas verdes públicas. As ribeiras

passam assim a ser o conceito criador de novas artérias de mobilidade que favorecem a circulação do peão e do ciclista podendo estas facilmente ser integradas nos seus quotidianos. A intervenção nas margens pretende atingir parâmetros de qualidade estética e continuidade ecológica através da estabilização das margens de formas amigáveis do ambiente e revegetação das margens com espécies autóctones muito importantes para a colonização dos espaços por espécies animais naturais a este tipo de ecossistemas aquáticos.

Todo o processo de implementação inclui uma componente de Participação Pública que consiste no desenvolvimento de programas de educação ambiental nomeadamente com a implementação do Projecto Rios, que visa o envolvimento da população através da adopção de troços de 500 m de rio por grupos constituídos para o efeito. Estes grupos responsabilizam-se pela monitorização dos troços adoptados usando uma metodologia normalizada. Paralelamente, actividades específicas de divulgação, informação e envolvimento de grupos-alvo da população serão desenvolvidas, como a realização de palestras e workshops, distribuição de prospectos, posters, etc. (figura 2).



Figura 2 – Exemplo de proposta de intervenção para as ribeiras do Porto.

Os programas de monitorização caracterizam-se por duas fases com objectivos distintos: a monitorização de acompanhamento de projectos, numa primeira fase e, posteriormente, a implementação de um programa de monitorização da qualidade ecológica (hidrogeomorfológica, físico-química e biológica) da linha de água e ecossistema ribeirinho reabilitados.

O envolvimento da comunidade científica consiste no apoio financeiro a projectos de investigação que promovam o conhecimento do funcionamento do ecossistema ribeirinho, o estudo de soluções técnicas para a melhoria da qualidade ambiental das ribeiras e o desenvolvimento/aplicação de modelos hidrobiogeoquímicos a estes ecossistemas.

A polivalência funcional que se pretende atingir faz deste projecto o ponto convergente de valores sociais, culturais, ecológicos e económicos permitindo novas formas de conhecer a cidade, novos espaços com potencial lúdico, recreativo e educativo, novas formas de sensibilização da população para os novos conceitos de cidadania que exigem responsabilidade pelos recursos naturais. Assim pretende-se desenvolver novas mentalidades indutoras de comportamentos favoráveis à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentado, ao mesmo tempo que se criam espaços de aprendizagem, com a concretização do “pensar global, agir local”.